

Honestino pode ter sido morto em Recife

Raimundo Rocha

Honestino Guimarães, ex-aluno da Universidade de Brasília (UnB) e líder estudantil desaparecido desde 1973, pode ter sido morto em Recife (PE) por agentes dos órgãos de repressão imposta pelo regime militar. A informação sobre a morte de Honestino foi passada por um escrivão do antigo Departamento de Ordem Política e Social (Dops), órgão ligado à Polícia Federal, ao deputado federal José Luiz Clerot (PMDB-PB), quando ainda atuava como advogado de presos políticos em Brasília.

De acordo com o deputado, o escrivão, hoje provavelmente aposentado e residindo em local desconhecido, tinha convicção da veracidade da informação que teria chegado até ele em Brasília, onde atuava, através de outros companheiros de trabalho ou até mesmo através de documentos que teria acesso à época. José Luiz Clerot disse que na ocasião não obteve maiores detalhes das circunstâncias da morte nem do fato de ter ocorrido em Recife. Honestino foi preso no Rio de Janeiro em 10 de outubro de 1973 e, conforme apurou a família na época, teria sido transferido para Brasília, de onde não se obteve mais informações sobre seu paradeiro.

Operação — O deputado José Clerot acha que pela possibilidade da morte de Honestino ter ocorrido em Recife, o comando da repressão pode ter planejado uma operação para eliminar o líder estudantil de forma que se sua morte fosse descoberta não haveria qualquer conexão com sua prisão e passagem pelos cárceres dos órgãos de repressão. Nesse caso, Honestino pode ter sido levado até a capital pernambucana e morto com outros militantes opositores. Esse tipo de operação lembrou o deputado, era muito utilizada e vários presos de Brasília chegaram a ser levados dessa forma, para outros estados, mas escaparam com vida. Uma das razões que levam o deputado José Luiz Clerot a acreditar nessa possibilidade foi a repressão "muito dura" ocorrida em Pernambuco durante a gestão do então governador Moura Ca-

valcante. "Era o período mais repressivo da ditadura militar que causou horrores no estado, com complacência e colaboração das polícias e do governo local. Lá se tem informações de que os opositores ao regime sofreram um massacre e muito dos que escaparam com vida ficaram aleijados e com graves sequelas," ressaltou o deputado.

Passagem — Quando Honestino foi preso no Rio de Janeiro, pelo Centro de Informações da Marinha (Cenimar), a mãe, Maria Rosa Leite Monteiro, hoje aposentada, e o irmão, Norton Guimarães, funcionário do Centro de Processamento de Dados do Senado Federal, se deslocaram até a capital carioca para tentar a sua libertação, mas não conseguiram chegar até ele. Depois de várias semanas de procura obtiveram a informação de que ele teria sido transferido para Brasília e estaria preso no Pelotão de Investigações Criminais do Exército (PIC), para onde retornaram com a mesma expectativa de libertá-lo.

A mãe do líder estudantil garantiu que chegou até um coronel na época nas instalações do PIC e obteve uma autorização para ver o filho no Natal, quase dois meses depois de sua prisão. Na data, depois de seis horas de espera, foi informada por um oficial que não existia nenhum preso com o nome de Honestino. A mãe do estudante desaparecido garante, no entanto, que o coronel deu a autorização após folhear o dossiê montado sobre Honestino, "o que prova que ele esteve por lá".

Durante as buscas e as pressões para que libertassem ou informassem o paradeiro de Honestino, ela disse que foi procurada por uma pessoa com acesso ao meio militar, que teria lhe afirmado ter visto Honestino em uma enfermaria de um hospital em São Paulo, onde poderia ter sido internado em função das torturas que vinha sofrendo. O deputado José Luiz Clerot acha que Honestino foi levado a outras cidades onde pode ter sido citado em processos de outros presos políticos da época, o que permitiria a localização do verdadeiro paradeiro do ex-aluno da UnB e um dos maiores líderes estudantis do País.

REPRODUÇÃO



A informação sobre a morte de Honestino Guimarães, foi passada ao deputado José Luiz Clerot

Clandestinidade começou com o AI-5

Nascido em 28 de março de 1947, Honestino Guimarães foi o primeiro colocado do primeiro vestibular da Universidade de Brasília (UnB), inscrito no curso de Geologia. Foi presidente da Federação dos Estudantes Universitários de Brasília (FEUB) e posteriormente eleito presidente da União Nacional dos Estudantes (UNE). Liderou várias manifestações de protesto contra a invasão da UnB pelos órgãos de informação a serviço do regime militar e organizou passeatas em Brasília com mais de 20 mil pessoas, quando a universidade contava apenas com dois mil alunos.

A partir do Ato Institucional nº 5, de dezembro de 1968, que instituiu a figura do crime contra a segurança nacional, Honestino passou para a clandestinidade para fugir ao cerco da repressão militar. Escondeu-se em diferentes localidades com o apoio de amigos e só mantinha contatos esporádicos com a família, mesmo assim após esquemas de segurança montados com extremo rigor pelos amigos. A própria mãe de Honestino, Maria Rosa Leite Monteiro, lembra que passou por treinamentos especiais para evitar fornecer nomes dos colaboradores de Honestino caso fosse detida pelos agentes dos órgãos de repressão.

CARLOS JACOBINA



Norton e Maria Rosa, irmão e mãe do estudante, buscam informações

A luta de Honestino é reconhecida praticamente por todos estudantes da época e militantes opositores ao regime militar. "A perseguição desencadeada contra Honestino Guimarães foi uma reação à inteligência, à coragem e à liderança que ele exercia na Universidade de Brasília", avaliou o deputado José Luiz Clerot. Conforme seu irmão, Norton Guimarães, também preso várias vezes pelos órgãos de repressão, Honestino tinha a consciência e a visão clara da repercussão do sistema militar no meio estudantil e na vida da sociedade brasileira e "por isso conseguia capitanear

muito bem as aspirações dos seus companheiros em defesa da universalidade e das liberdades democráticas".

Para o deputado federal Sigma-ri-nga Seixas (PSDB-DF), integrante da Comissão Externa de Desaparecidos Políticos, a luta pelo esclarecimento das circunstâncias do desaparecimento e da localização de Honestino é importante também para o esclarecimento de vários outros casos de desaparecidos da própria UnB, como Ieda Delgado e Paulo de Tarso Celestino, entre outras pessoas.

Secretaria troca placas danificadas

A Secretaria de Transportes, através do Departamento de Serviços Públicos, conclui na próxima semana a colocação das mil placas de endereçamento no Plano Piloto e Lagos Sul e Norte em substituição às placas que nos últimos meses foram pichadas, depredadas ou destruídas em acidentes. Ao anunciar o fim dos trabalhos, o secretário Newton de Castro fez um apelo à população para que respeite as placas como um bem público, da mesma forma que aos canteiros floridos.

Segundo Newton de Castro, embora o Governo do Distrito Federal disponha de fábrica própria para as placas de sinalização de trânsito ou endereçamento, o custo de cada peça é alto, em função da película refletora utilizada para as letras e números, cujo rolo de 12 metros quadrados custa em torno de Cr\$ 4 milhões. Cada rolo permite a construção de apenas 20 placas, no máximo. O preço médio final de uma placa é de aproximadamente Cr\$ 600 mil.

As chuvas retardaram em parte o processo de substituição de placas, conforme lembrou o secretário de Transportes, informando que mais de 600 unidades foram repostas. "Esperamos que antes do 1º de maio possamos concluir os trabalhos, iniciando a fase de manutenção e recuperação permanente". As mil placas recolocadas em vários pontos das Asas Sul e Norte, Lagos Sul e Norte são nas cores azul e verde e variam de tamanho de acordo com a mensagem.

Nas cidades-satélites, a responsabilidade de endereçamento é das administrações regionais. Entretanto, quando solicitado, o Departamento de Serviços Públicos da Secretaria de Transportes auxilia na reposição ou colocação. Neste momento há pedidos do Guarã e do Cruzeiro, que deverão ser atendidos tão logo os trabalhos sejam concluídos no Plano Piloto.

Cresce procura por ações da Telebrasil

As filas verificadas nos últimos dias na loja de ações da Telebrasil, instalada no Setor Comercial Sul, são decorrentes do aumento significativo do fluxo de acionistas interessados em negociar ações da Telebrasil e da Telebrás. A nova loja exclusiva de ações foi aberta com o objetivo de racionalizar o atendimento e diminuir as filas que estavam ocorrendo nos postos responsáveis pelo atendimento geral de assinantes.

Segundo o presidente da Telebrasil, Jorge Jardim, a procura à loja de ações aumentou devido ao interesse dos acionistas em comercializar as ações da Telebrás, uma das mais valorizadas do mercado de capitais atualmente. A ação da Telebrás — explica ele — pode ser considerada uma "blue chip", ou seja, ação de grande liquidez e procura no mercado de ações por parte dos investidores em geral das empresas tradicionais e de grande porte.

Quem comprou telefone diretamente da empresa, através de autofinanciamento, antes de 1975, recebeu ações da Telebrasil e, após esse ano, recebeu ações da Telebrás! As ações podem ser do tipo ordinárias nominativas (ON) ou preferenciais nominativas (PN).

OAB quer abrir arquivo secreto

As investigações sobre as circunstâncias do desaparecimento de Honestino Guimarães estão sendo retomadas pela Comissão de Direitos Humanos da Ordem dos Advogados do Brasil, seção do Distrito Federal (OAB-DF), com o apoio de vários parlamentares e membros do grupo Tortura Nunca Mais. Depois de quase 19 anos do seu desaparecimento, a família de Honestino resolveu retomar as buscas com a possibilidade de abertura dos arquivos secretos dos órgãos de repressão, como Departamento de Ordem Política e Social (Dops) e o Pelotão de Investigações Criminais do Exército (PIC), além dos próprios arquivos mantidos pela Secretaria de Segurança do DF.

Nesta terça-feira, o grupo pretende solicitar ao governador Joaquim Roriz a abertura dos arquivos locais e a sua colaboração para chegarem aos arquivos secretos dos órgãos federais. Além dessas investidas, a Comissão de Direitos Humanos pretende ouvir ex-militantes da época e receber contribuições de todo o País para esclarecer definitivamente o caso.

Nos próximos dias, o relator dos trabalhos Antônio Carlos de Almeida, pretende se reunir com o vice-governador do Rio de Janeiro, Nilo Batista, e atual secretário de Segurança do estado, para obter apoio para chegar às informações secretas do Centro de Informações da Marinha (Cenimar), que efetuou a prisão de Honestino em 1973. A Comissão já vem recebendo contribuições de várias pessoas e pretende investigar todas as pistas fornecidas para chegar ao paradeiro do líder estudantil.